



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Registro: 2025.0000394978

ACÓRDÃO

Vistos, relatados e discutidos estes autos de Apelação Cível nº 1008434-08.2024.8.26.0361, da Comarca de Mogi das Cruzes, em que é apelante IVANI DIAS MARTINS (JUSTIÇA GRATUITA), é apelado BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S.A..

ACORDAM, em sessão permanente e virtual da Núcleo de Justiça 4.0 em Segundo Grau – Turma II (Direito Privado 2) do Tribunal de Justiça de São Paulo, proferir a seguinte decisão: **Negaram provimento ao recurso. V. U.**, de conformidade com o voto do relator, que integra este acórdão.

O julgamento teve a participação dos Desembargadores TASSO DUARTE DE MELO (Presidente sem voto), MÁRCIA TESSITORE E GUILHERME SANTINI TEODORO.

São Paulo, 24 de abril de 2025.

JOÃO BATTAUS NETO
Relator(a)
Assinatura Eletrônica

Apelação nº. 1008434-08.2024.8.26.0361

Apelante: Ivani Dias Martins

Apelado: Banco do Estado do Rio Grande do Sul S/A

Ação: Procedimento Comum - Bancários

Origem: Mogi das Cruzes — 3ª Vara Cível

Juiz (a) de 1ª instância: Fabricio Henrique Canelas

Voto nº 3626

APELAÇÃO — BANCÁRIOS - Ação revisional pela qual a autora busca o afastamento de taxa de juros remuneratórios — Sentença de improcedência — Recurso da autora.

CONTRATOS DE EMPRÉSTIMO CONSIGNADO - JUROS REMUNERATÓRIOS — Abusividade — Inexistência - Taxa de juros que observa o limite previsto em Instrução Normativa INSS/PRES n.º 28/08 (alterada pela Portaria 1.016/15) — Limitação que se refere à taxa de juros, não se aplicando ao CET — Contratações regulares — Revisão contratual afastada.

SENTENÇA MANTIDA — Recurso da autora desprovido.

Trata-se de apelação interposta contra a r. sentença de fls. 139/143, cujo relatório se adota, que julgou improcedente a ação revisional ajuizada pela apelante **Ivani Dias Martins** em face do apelado **Banco do Estado do Rio Grande do Sul S/A**.

A autora busca a reforma do *decisum* monocrático, sustentando que: a) celebrou contrato de empréstimo consignado com o ré; b) na avença foram previstos

juros abusivos, em patamar superior ao permitido pelo INSS: c) o percentual do CET deve ser limitado ao importe indicado pelo INSS; d) é o caso de readequação da taxa de juros (fls. 146/151).

Tempestiva e anotada a concessão de gratuidade processual (fls. 33), vieram aos autos contrarrazões (fls. 155/160).

É a síntese do necessário.

De início, diante da tempestividade e gratuidade processual concedida à autora, de rigor o conhecimento de seu recurso interposto, na forma do art. 1.010, § 3º, CPC.

Ausentes teses preliminares no recurso de apelação ou contrarrazões, passe-se à análise da matéria de mérito efetivamente impugnada, nos ditames do art. 1.013, “caput”, CPC.

No caso, trata-se de ação revisional, pela qual o autor sustenta que celebrou contratos de empréstimo consignado com o banco réu, sendo previstos juros abusivos e em patamar superior ao permitido por normativo do INSS.

Sentenciado o feito, o MM. Juízo a *quo* julgou improcedente o pedido, sobrevivendo recurso pela parte autora.

Pois bem.

Segundo consta dos autos, as partes

celebraram contratos empréstimos consignado em dezembro de 2016 (fls. 107/108 e 116/117).

Quanto à taxa de juros aplicada, aplicável, à espécie, a Instrução Normativa INSS/PRES Nº 28, de 16 de maio de 2008, que, em seu artigo 58, II, assim dispõe:

“Art. 58. A partir da vigência desta Instrução Normativa serão regulamentadas por portaria do Presidente do INSS eventuais alterações relativas: II - à alteração de taxa de juros aplicada às operações de crédito”.

Na referida instrução normativa, alterada pela portaria n. 1016/15, previu-se como limite de juros remuneratório o importe de 2,34% a.m.

Apesar de a autora alegar abusividade na pactuação dos juros remuneratórios, observa-se que estes não ultrapassam o percentual previsto na resolução normativa do INSS/PRES n. 28/2008 (e alterações).

Assim, não há como ser reconhecida qualquer abusividade na cobrança dos juros que foram pactuados expressamente pelas partes e dentro do limite previsto na Instrução Normativa do INSS.

Destaca-se que são inconfundíveis a taxa de juros pactuada com o Custo Efetivo Total do contrato (CET), pois esse último engloba não apenas os juros, mas todas as demais despesas da operação financeira (inclusive o IOF),

conforme está expresso no art. 1º da Resolução nº 3517/07 do Banco Central:

“Art. 1º. As instituições financeiras e as sociedades de arrendamento mercantil, previamente à contratação de operações de crédito e de arrendamento mercantil financeiro com pessoas naturais e com microempresas e empresas de pequeno porte de que trata a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, devem informar o custo total da operação, expresso na forma de taxa percentual anual, calculada de acordo com a fórmula constante do anexo a esta resolução. § 1º O custo total da operação mencionado no caput será denominado Custo Efetivo Total (CET). § 2º O CET deve ser calculado considerando os fluxos referentes às liberações e aos pagamentos previstos, incluindo taxa de juros a ser pactuada no contrato, tributos, tarifas, seguros e outras despesas cobradas do cliente, mesmo que relativas ao pagamento de serviços de terceiros contratados pela instituição, inclusive quando essas despesas forem objeto de financiamento. (...)” (g.n.)

Deste modo, numa interpretação sistemática da normatização a respeito da matéria, vê-se que o termo “custo efetivo” quer se referir aos juros remuneratórios, enquanto o chamado custo efetivo total, quer significar a somatória dos juros remuneratórios com todos os demais encargos contratados.

Inclusive, para fins de desconto em benefício previdenciários, a Instrução Normativa da autarquia previdenciária limita a cobrança dos juros, que não se confundem com o CET, eis que este gera um aumento em razão da inclusão da taxa de juros, tarifas, tributos, seguros e as despesas administrativas contratadas e, portanto, não configura inobservância ao limite legal.

A respeito do tema, já decidiu este E. Tribunal de Justiça:

“REVISÃO DE CONTRATO. CUSTO EFETIVO TOTAL (CET). Limitação. Inadmissibilidade. A Instrução Normativa nº 28/2008 do INSS impõe a limitação da taxa de juros, não do CET. O índice do CET retrata apenas mera demonstração da taxa de remuneração e demais despesas contratadas. É uma operação que corresponde a todos os encargos e despesas incidentes nas operações de crédito financeiro. Ademais, esse custo final da operação consta efetivamente do contrato, a configurar a inexistência de qualquer excesso. Taxa de juros mensal, ainda, que observou a limitação prevista na Instrução Normativa do INSS. Ausência de qualquer ilícito praticado pela instituição bancária. Dano moral. Inovação recursal. Apelo não conhecido em tal aspecto. Sentença mantida. Apelação não provida na parte conhecida” (TJSP, Apelação Cível 1030803-74.2022.8.26.0196; Relator: JAIRO BRAZIL; 15ª Câmara de Direito Privado; Julg.:

04/07/2023, g.n.).

*“Obrigação de fazer Crédito rotativo
Cartão de crédito consignado com descontos em benefício
previdenciário Limitação de juros incabível Peculiaridade
do caso Inexistência de violação à limitação dos juros
prevista na Instrução Normativa INSS/PRES nº 28,
seguida de sucessivas alterações Ausência de limitação
legal ou regulamentar sobre o custo efetivo total (CET) da
operação, índice meramente informativo, que não se
confunde com a taxa nominal de juros aplicada
Precedentes desta C. Câmara e E. TJSP Pretensão
afastada Sucumbência recíproca Reconhecimento.
Recurso provido” (TJSP, Apelação Cível
1009239-16.2021.8.26.0506; Relator: Henrique Rodriguero
Clavisio; 18ª Câmara de Direito Privado; Julg.: 03/07/2023,
g.n.).*

Assim, ausente irregularidade nas avenças celebrada entre as partes, de rigor a improcedência a ação revisional ajuizada pelo requerente.

Destarte, tem-se que a r. sentença não comporta reforma, devendo ser mantida por seus fundamentos.

Ante o exposto, pelo meu voto, **NEGO PROVIMENTO** ao recurso.

JOÃO BATTAUS NETO

Relator